

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 24000
Ultramar 29000 e 60000
Estrangeiro 35000 e 90000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

As razões de Portugal

Os nossos falsos amigos e os inimigos cruéis e injustos têm, para encamotearem, em seu exclusivo proveito material, as províncias portuguesas de além-mar, atorado o ar com o guincho esganiçado e raivoso do slogan: «São os Ventos da História».

Sim, cavalheiros de indústria, «são os Ventos da História»... Mas se os deixassem soprar livremente e não pretendessem, com a cortina do ódio e da inveja e a barragem das armas, desviá-los do seu rumo natural, este não podia ser outro senão o seguido pelas *Naus Lusitanas e de Cristo* que, no primeiro quartel do século XV, começaram a partir de Sagres e do Restelo para sulcar todos os mares tenebrosos e desconhecidos e oferecer ao «Mundo novos mundos» que tão ingrato e injusto está sendo para Portugal na hora actual.

O argumento «são os Ventos da História», longe de depor a favor da tese inimiga, comprova exuberantemente, com clareza meridiana, a nossa Razão.

Portugal, historicamente, tem o *Direito* de estar onde está, *Direito* que a maioria das nações que nos hostilizam não podem invocar a seu favor. Das nações existentes, actualmente, em África, apenas três — Egipto, Marrocos e Etiópia — podem apresentar certidão de nascimento com data anterior à de Portugal Africano. Algumas até são ainda bebés traquinas que dormem em berços de baloiço e precisam de *amas* (e oh! que *amas*!) que os amamentam e velam *carinhosamente* pelo seu desenvolvimento e saúde. Apesar de tantos cuidados, alguns dos bebés encontram-se perigosamente doentes com afamados médicos, assistentes estrangeiros mas divergentes no diagnóstico da doença e na terapêutica do tratamento. Alguns dos assistentes têm es-

tado a receitar ampolas balísticas injectadas por canhões. Só Deus sabe se os pobres *bambinos* resistirão à violência do tratamento.

Outro argumento improcedente como o anterior é o de que a *Africa* deve ser para os atricanos. A querer conceder toros de direito a esta impen-sada afirmação, então a ONU, se tivesse autoridade e poder bastantes para executá-lo, teria de convidar todas as nações americanas e as árabes africanas a tazerem as malas e a regressarem aos países da *Ásia* da *África* e da *Oceânia*, pois, segundo aquela teoria, as *Américas* são dos índios e a *África* dos autóctones negros.

Portugal, apesar de pequeno, receberia de boa vontade o Brasil, nação irmã, cedendo-lhe um cantinho acolhedor porque o seu coração é grande e amigo.

A Rússia, campeã cínica e criminosa da autodeterminação e do anticolonialismo, não corou de vergonha mas de sangue inocente quando esmagou com o peso bruto dos seus tanques a liberdade da *Hungria*, pequena, nobre e heróica nação; não concedeu à *Estónia* Letónia e *Lituânia* a independência a que têm direito e lhes arrebatou durante a *Última Grande Guerra*; mandou erguer o *muro da vergonha* que separa as duas Berlins e priva do convívio fraterno e afectuoso membros da mesma família, e a *cortina de ferro* que enclausura os alemães de *Leeste* e os fusila quando, pela tuga, procuram a liberdade entre os seus irmãos da *Alemanha Federal*.

Para ser coerente com a doutrina que apregoa e exporta em quantidade fabulosa para os outros mas considera contrabando para si, devia a Rússia restituir à *Roména*, *Polónia*, *Finlândia*, *China* (130000 Km2 segundo *Mao Tsé-Tung*), *Japão* e outros países os territórios que lhes arrebatou e aos

João Simões Pereira

Teve a gentileza de nos dar notícias da estância balnearia de Mondariz (Espanha) onde se encontra a repousar, acompanhado de sua ex.ma Esposa, o nosso prezado amigo e abastado proprietário, sr. João Simões Pereira.

Gratos pela deferência, daqui lhes transmitimos votos sinceros de felizes e retemperadoras férias.

Manuel Morais Antunes

De visita a sua família, encontra-se em Figueiró dos Vinhos este nosso dedicado assinante em Angola a quem desejamos óptimas férias e agradecemos o pagamento da assinatura.

Fernando C. Lima

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso ilustre amigo, sr. Fernando da Costa Lima, activo gerente da agência do Montijo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lar em festa

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo e distinto médico-veterinário municipal, sr. dr. Manuel dos Santos Gameiro, por motivo de sua ex.ma esposa, sr.a professora D. Zulmira Maria dos Santos Gomes Gameiro, haver dado a luz, na cidade da Guarda, o primeiro rebento do feliz casal — uma robusta menina.

Comungando do justificado júbila que os invade, daqui endereçamos calorosos parabéns aos pais e votos das maiores felicidades para a neófita.

José Simões S. Silva

Integrado num contingente militar, seguiu recentemente para Angola o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Simões de Sousa e Silva, sargento-ajudante do Exército.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

restantes satélites a liberdade de que os privou. Mas não restitui. E' que, na sua gramática o verbo *restituir* tem função *activa* quando conjugado pelas outras nações (Portugal, por

Continuação na 4.ª página

Rede Eléctrica

Assinalamos com o maior júbilo o início dos trabalhos de substituição dalguns troços da rede de distribuição de energia eléctrica à vila.

Creemos que a coisa vai, paulatinamente, é certo, mas vai!

Aliás é uma necessidade inadiável, pois, ainda há pouco, a sirene tocou, porque um curto-circuito originado na parede dum prédio, devido aos respectivos fios eléctricos já não terem isolamento, fez correr perigo de incêndio mesmo no coração da vila.

A zona do «cimo da vila», rua Dr. Martinho Simões e suas imediações oferecem igualmente o triste espectáculo de fios soltos e esfiampados, balouçando ao vento. Para além das complicações técnicas daí emergentes, há que pensar também na integridade física da população. Por isso mesmo, insistimos no louvor devido às obras citadas e fazemos votos pelo seu prosseguimento, antes do inverno vir complicar mais ainda a situação.

Nalgumas zonas da vila, tal como na zona da praça José Malhoa, nota-se outra anomalia que reclama intervenção urgente. Acontece que os aparelhos de

rádio, até então, funcionando normalmente, deixam de se ouvir a partir das 9 horas e das 13, porque a corrente passa a ser insuficiente para a sua alimentação.

Como naquelas zonas existem cafés e casas de pasto, está a ver-se o aborrecimento dos clientes interessados em ouvir os noticiários da Emissora Nacional e outros programas da hora das refeições... Numa palavra: prejuízo duplo para os proprietários que vêem, pouco a pouco, os aparelhos estragados, apesar de pagarem pontualmente as suas licenças; e as casas vazias, já que os clientes, aborrecidos, procuram outras paragens para ouvir — quantas vezes! — um *transistor* de contrabando.

Impõe-se a resolução urgente deste caso, ou modificando a rede, ou pedindo a intervenção dos serviços radioeléctricos, caso seja necessário, pois algo se passa de anormal, atendendo a que o «mal» se declara a horas certas...

Promoção

Foi promovido à classe de furriel miliciano o professor da escola masculina desta vila e nosso prezado amigo, sr. Manuel dos Santos Lopes, actualmente prestando serviço no R. A. P. 2, em Vila Nova de Gaia, e que tivemos o prazer de ver nesta vila, onde, de licença, veio de visita a seus familiares.

É DEMAIS...

Ainda não há muitos dias que um órgão de informação se insurgia contra tudo aquilo que pudesse representar «falta de cuidado» no uso de elementos nacionais entre os quais a *Lingua avulta* como raiz das mais sagradas da estrutura pátria.

Embora em campo diverso, pensamos que adulterar a *Lingua* e *História* pátrias, submetendo-as a «tratos de polé» ou a deturpações grosseiras, quando a defesa do seu purismo constitui dever de todos, constitui crime de lesa-pátria, visto que ameaça, se não a sua integridade física, ao menos a integridade espiritual em que aquela assenta.

Supomos que se tratava do anúncio de excursões publicado num jornal ou revista e cujo itinerário abrangia «Portugal Continental, o Algarve, etc.». Nada

Continuação na quarta página

Santos (Brasil)

Continuação da quarta página

feira. Que saudade do cordão de pinhões!

Vejo o velho doutor Franqueira de maleta e bengalote, e o moço doutor Alcino de consultório moderno.

Entra imagem, sai imagem e vejo a Vila de Figueiró.

O Cabeço do Peão. A Fonte do Cordeiro. A Madre de Deus. A Bairrada e o Bairrão. Sinto perfume de pinheiro, de carquejos, da tilia e do rosmarinho.

Vejo os meus tios Venâncio e Noé, subindo a Ladeira da Que-lha.

Em pensamento revejo e abraço os amigos. O Dr. Teixeira Forte e Dr. Domingos Duarte, o Furtado e o Zé da Flora.

Vejo a casa do Malhoa. São João no retábulo da igreja. Tudo do fundo de movimento de bailado.

Tudo se mistura agora. Vejo o melro e o sabiá. Ouço o canto do rouxinol e o da uirapurú. Vejo araras, maitácas, cotovias e tico-ticos, Arapongas se misturam com papa-figos, bicos de lacre e saíras.

Férias no Estrangeiro

Em gozo de férias, efectuaram uma digressão por Espanha e França os nossos conterrâneos e conceituados comerciantes srs.: Manuel Lopes dos Santos Conceição, esposa e filha; Manuel Henriques da Conceição e esposa; José da Conceição Barreiros, esposa e filhos; e Virgílio do Carmo Rodrigues.

A todos endereçamos amigas saudações com votos de que hajam passado retemperadoras férias.

Por Silveira

Abastecimento de água

Por deliberação da Câmara Municipal de Penela vai proceder-se a exploração de água para abastecimento da população cuja falta muito se tem feito sentir.

E' mais um melhoramento que o povo silveirense não esquecerá, pois, embora a crónica falta de recursos das administrações municipais nem sempre consinta a rápida execução dos anseios do povo, verifica-se que a edilidade continua atenta e disposta a dar execução aos melhoramentos rurais mais prementes. F' de louvar, portanto, esta decisão da Câmara de Penela a quem, mais uma vez, se pede a abertura rápida da rua principal da povoação, por forma a garantir um acesso fácil e digno à Capela e ao edificio escolar recentemente construído.

Supomos que o illustre presidente do município está perfeitamente ao corrente desta necessidade e legítima aspiração da população que vem dando autêntica lição de que saber esperar é virtude, mas, talvez por isso mesmo, se julga no direito de não ser considerada «filha bastarda» do concelho, sòmente pela circunstância de a geografia a haver colocado na sua raia.

E.

Misturo as imagens do Rio com Lisboa, do Porto com São Paulo. Uma paisagem original: Ouro Preto e Coimbra, Salvador, Belém do Pará; Santos, São Vicente, Viana do Castelo, Recife, Aveiro, Castelo Branco, Évora, Leiria e Tomar, na composição de um quadro original.

Angola abraça a Bahia, Moçambique a' Penambuco, Cabo Verde e Guiné se misturam com Sergipe e Alagoas. Homens, mulheres e crianças. Batuque, samba, fado, mornas e coladeiras numa sinfonia original de sentimentos!

O' quanto nós somos irmãos! A minha divagação continua. Lembro-me de Eça, de Camilo, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Aquilino e de José de Alencar. Camões Gonçalves Dias e Bilac.

Embaralho as poesias de Martins Fontes e Fernando Pessoa. Vicente de Carvalho, Bocage, Antero e Florbela Espanca. E sai uma ode à terra lusitana.

Tudo é lembrança e saudade que os cantares e danças das moças e rapazes do Rancho me fazem sentir.

Hoje pela manhã o coração falou-me da grandiosidade dos povos de lingua portuguesa. Os nossos heróis, em todos os tempos, dançaram na minha imaginação.

Abro a janela do meu quarto. No horizonte azul do firmamento da história vejo um negro africano.

De cada lado, um português e um brasileiro. Confiantes e firmes de braço dado, marcham lado a lado pelas grandiosas alamedas do futuro.

Por tudo isso o pelo porvir dos nossos filhos é que devemos amar o Brasil e Portugal. E por tudo isso, devemos pensar em termos de Comunidade Lusitana».

Novo Correspondente Bancário

O Banco Pinto & Sotto Mayor designou para o seu Correspondente em Figueiró dos Vinhos o funcionário, sr. Gil dos Santos Ferreira que já iniciou as suas funções entre nós e a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Em férias

Tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Manuel dos Santos Lopes, esposa e filha que se encontram a descansar na Lavandeira;

—Igualmente tivemos oportunidade de cumprimentar o nosso assinante na capital, sr. Fernando das Dóres Dias que se faz acompanhar de sua esposa.

UVAS

Vende-se a produção da Colónia de Férias do B. N. U.

Preço base por arrôba—14500. Dirigir propostas em carta registada até 18 do corrente.

Tenente Manuel dos Santos Carvalho

Tendo concluído há dois anos com muito brilhantismo o curso para oficial, o Sr. Manuel dos Santos Carvalho classificou-se, então, em 2.º lugar e obteve assim a sua imediata promoção a Alferes.

Pois, por Portaria publicada em Junho passado, este oficial foi já promovido a Tenente da Força Aérea, facto este de que muito nos regozijamos e cremos bem que todos os seus amigos.

Também o seu filho, menino Américo Manuel, de 16 anos de idade, concluiu, no ano lectivo há pouco findo, o curso secundário de que era aluno muito brioso no Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército. A este jovem estudante daqui enviamos as nossas felicitações.

O sr. Manuel dos Santos Carvalho é natural de Campelo e filho de D. Palmira da Graça Santos e do Sr. João Carvalho.

Os nossos parabéns por mais esse êxito, Sr. Tenente! E aqui lhe desejamos que num futuro também assim breve seja promovido a Capitão.

E.

NASCIMENTO

Numa Clínica de Coimbra, deu luz uma robusta menina a sr. D. Maria Mercedes Campos Feitor Fernandes, dedicada esposa do sr. Jaime Fernandes.

Aos felizes pais os nossos parabéns que tornamos extensivos aos avós; para a neófito imploramos as maiores bênçãos do Céu.

Missão Cumprida

Por haver terminado a sua comissão de 4 anos ao serviço do Corpo de Polícia de S. Tomé e Príncipe regressa dentro de dias à metrópole o nosso prezado amigo e brioso soldado da G. N. R. sr. Fernando da Conceição Afonso que durante anos exerceu funções no posto desta vila onde se impôs pelo seu apuro e simpatia.

Desejamos-lhe que neste seu regresso encontre os êxitos que as suas qualidades e carácter bem merecem.

Prof. Rodrigues Dias

Junto de seus familiares, nesta vila, está a passar algum tempo de merecido repouso o nosso dedicado colaborador, sr. Prof. José Rodrigues Dias a quem apresentamos amistosas saudações e votos de retemperadoras férias.

Afonso dos Santos

Vindo de Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, encontra-se em Pedrógão Grande, em gozo de merecidos férias, o nosso dedicado leitor em Moçambique, sr. Afonso Lourenço dos Santos a quem apresentamos amistosas saudações e votos de retemperadora estadia junto de seus familiares.

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

UM VOTO

Se de Camões a lira fosse minha
E de seu estro a inspiração,
Compunha um hino, uma oração
A Terra que, da Beleza é rainha.

Em natureza, as estrofes aí vivem:
Homens as criaram e o Bom Deus.
Terão já nascido os vates dos seus
Que em rima pura e bela as sublimem?

Da vista do Cabeço do Peão,
A imponência e cristação
São qual bravo oceano adormecido;

Da Matriz, sua arte alto ressoa.
Jardim-Parque, uma tela de Malhoa;
O Sol, beijo de pai estremecido.

J. R. D.

Máquina de Escrever

Portátil — marca Triunfo — c/ teclado nacional — em bom estado
Vende-se muito barata.
Informa-se no Posto da G.N. R, nesta vila.

Assinaturas Pagas

Dignou-se remeter-nos a importância relativa à renovação da sua assinatura o sr. Abílio António Godinho, de Casal do Pedro—Aguda.

—Por sua filha, menina Maria Ildia de Almeida Simões, foi paga nesta redacção a assinatura do sr. José Luis Simões, residente em África.

—A assinatura do sr. Sérgio de Jesus Loper, residente na Amadora, foi renovada por seu irmão, sr. Manuel dos Santos Lopes.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Propriedade

Vende-se, óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional. Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos c/ árvores de fruto.
Sujeita à melhor oferta.
Informa esta Redacção.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Luis Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

BONITA PROPRIEDADE VENDE-SE

A entrada desta vila, na rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a

F. Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.º D. LISBOA

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e U F - Sanders

Material eléctrico

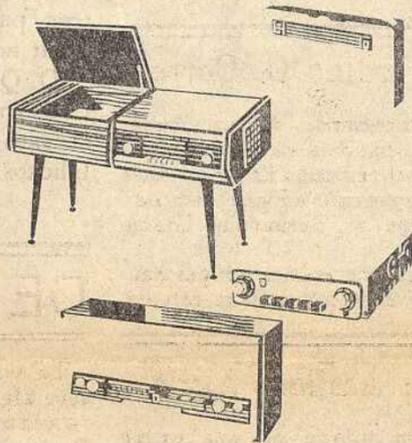
A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

== Figueiró dos Vinhos ==

Ourivesaria Lourenço

Encarrega-se
de todos os
consertos
em Rádio e
Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

T O M A R

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobiliás sala de visitas — Mobiliás sala de jantar —
— Mobiliás para quarto — O melhor colchão
de molas "MOLAFLEX"

Moveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda - chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

TIERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria *Santa Luzia*

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p 1) Campelo — Fontão Fundeiro

Arrenda-se

Propriedade com água, árvores de fruto, oliveiras, videiras e com óptimas instalações para animais,

Tratar com:

V.ª de António Curado

Figueiró dos Vinhos

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província Travessa dos Arceiros, 15 r/c, Esquerdo Lisboa — Benfica Telefone 700491

Trespasse

Por motivo de retirada, trespasse, num dos melhores locais desta vila, um estabelecimento de Café Pastelaria, e Leitaria.

Informa este Jornal.

TERRENOS

A mato ou tojeiras

Compram-se

Enviar informações de tamanho e preço

Ao apartado 11 — Mealhada

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Café Moçambique

Pontão (Avelar)

O'ptimas instalações. O mais bem afreguesado da zona

Trespasa-se

Por motivo à vista.

Comércio misto

Mercearias, louças, vidros, alumínio e plásticos por motivo de doença. Trespasa-se num dos melhores locais, fazendo gaveto para duas ruas, com habitação.

Tratar com:

V.ª de António Curado

Figueiró dos Vinhos

Cimento

normal, cimento branco e cal hidráulica, aos mais baixos preços, fornece para todo o país, em camionetas; Manuel Coelho Neto — Telef. 95131 — Marinha das Ondas.

Em Santos (Brasil)

Jornada de Lusitanidade

Na sessão solene comemorativa do 3.º aniversário do «Rancho Folclórico Tricanas de Coimbra» o nosso querido amigo e ilustre presidente da UNELUS-União das Entidades Lusitanas de Santos — sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, pronunciou um importante discurso, todo ele impregnado de poesia e pleno de objectividade, qual hino de louvor e saudação à Comunidade Lusitana.

O próprio Figueiró e suas gentes, que o sr. Dr. Coelho tanto estremece, não foi esquecido!

Por cremos de absoluto interesse para os leitores essas palavras, não resistimos à tentação de as reproduzir na íntegra.

«Quero hoje vos falar desta agremiação. Do que ela representa, no que nos faz lembrar quando o seu rancho canta e dança.

Ha três anos, nesta data, dois amigos, José de Oliveira e António Henriques Marques reuniram-se com outros na sede do Senador Feijó. Motivo: formar um Rancho Folclórico para lembrar aos portugueses um pedaço da terra distante e dar aos brasileiros uma amostra do sentir da alma lusitana.

A ideia vingou. Foi fundado o Rancho Folclórico Tricanas de Coimbra. O entusiasmo aumentou e em curto espaço de tempo o que se pretendia que fosse um simples Rancho Folclórico transformou-se num grande clube.

Desde o início tem sido brilhante a trajectória desta entidade. Poucas no Brasil, talvez nenhuma, tem feito tanto em tão pouco tempo.

Uma exibição do Rancho Folclórico Tricanas de Coimbra na televisão, num ginásio, numa praça ou avenida, é sempre um transplante de Portugal no Brasil. O lugar onde ele se exhibe transforma-se por encanto num pedaço do Minho, do Douro, das Beiras, do Algarve e Trás-os-Montes. As garridas moças e esguios rapazes trazem no colorido de seus trajes um pouco de sol, alegria e cor da «Terra das Mil Cores».

Assim vai o tricanas distribuindo pedaços de Portugal aos corações saudosos. Até certo ponto é uma acção missionária.

Durante as exhibições, uma mensagem de alegria e sentimento de alma popular lusa é transmitida a todos, homens, mulheres e crianças. A brasileiros e portugueses.

E depois, terminada a festa, quando a gente vai para casa, a saudade nos invade a alma e, no pensamento, vão-se firmando coisas do passado.

No silêncio, ainda ouvimos os acordes da música e no escuro do quarto, vemos os rodopios da dança. E no ritmo do «Virar», na batida do «Chula» e na ligeireza do «Coiridinho» toda uma vida vai desfilar: a nossa própria vida. Enquanto a família dorme o português sonha acordado. Vê a imagem da praça da Matriz ou a capelinha do Monte. E' domingo ensolarado à hora da Missa. E' o dia de festas do padroeiro do lugar. A procissão, os sinos, o andar, as patuscadas, as zaragatas... «E o mar enrola na areia».

No pensamento a exhibição continua. Passa praça, passa praça. Troca de par. A música aperta. Vários arco-iris entrecruzam-se na mente. Agora ele vê a sua aldeia ou a sua vida natal, com casas, ruas e tudo. Quantos sonhos!

Lembra-se do dia em que par-

tiu para o Brasil. Ficar rico, casar com a Amélia, aquela dos olhos grandes e negros, a filha do tio Anselmo do Lagar.

Lembra-se de todos e das cenas do seu tempo. Lá está, no canto do Largo, o Manuel Alegria no seu derricho domingueiro com a Rita da Encruzilhada. Quantas juras e promessas!

«A porta da taberna vê o Zé da Anicas, de samarra jogada aos ombros e cigarro pendente de mortalha molhada a cair do lábio. Este sonha com a calibre 12 dos «brasileiros» de Quinta de Oima. Não é pra menos, a caça está a abrir. «Olha que com aquela nenhuma lebre lhe escapava».

Até o miúdo ranheta agarrado à saia da mãe ele vê. Este talvez sonhe com o dia em que possa ter bicicleta como a do menino Augusto, da casa da Ribeira.

Assim sonha e sente o velho lusitano. Numa prece de recordações e de saudades. E o brasileiro? Este, sente Portugal de outra maneira. A exhibição das danças e cantares lhe transmite uma lembrança de sua mãe e sua avó e das histórias que elas lhe contavam quando era pequeno. No seu cérebro assoma Pedro Álvares Cabral. Desfilam no seu interior as figuras de Vesco da Gama, João Ramalho, Brás Cubas e Estácio de Sá.

Caravelas, fados, guitarras e canções misturam-se numa visão de sonhos, de satisfação e de 4 séculos de saudades. Lembranças a Portugal.

Lembra-se do dono do armazém da esquina e daquele condutor gentil que ajudava as senhoras a descer do bonde. Lembra-se do padrinho de fartos bigodes, que sempre lhe levava um presente no dia de seu aniversário e o chamava carinhosamente de «maroto».

Lembra-se dos dias de festas, quando chegava ao porto o Serpa Pinto ou Niassa, o Carvalho de Araújo, o Vera Cruz e o Santa Maria. Alegrias às pompas. Portugal lembrado. Os barcos não vieram mais. Por quê?

Eu também tenho muitas recordações.

Nos volteios esvoaçantes das graciosas fitas coloridas, no ritmo da dança e do canto, vejo uma mensagem de ternura e de luso-brasilidade.

Lisboa me vem à mente. E' Alfama, é Mouraria que descem para o Restelo. E' a praça da Figueira em dia de festa. Vejo Coimbra. E' o Arco D'Almeida, a Sé Velha, a Porta Férrea. E' o Penedo da Saudade!

E' Lisboa, é Santo António. E' a Rainha Santa, é Coimbra. E' o Porto, é São João. E' o Espírito Santo em Braga. E' Fátima que vem ao pensamento. São todos os padroeiros de Vilas e

E' demais...

Continuação da 1.ª página

restará acrescentar a tamanha monstruosidade; apenas nos ficará um sentimento de revolta ao verificarmos que um cavalheiro que escreve num jornal ou revista ignora, ou finge ignorar, que o Algarve ainda é Portugal Continental e que Angola ou Moçambique são partes integrantes da mesma Nação! E não nos falem em «liberdades publicitárias», porque tal matéria não consente «liberdades» de expressão.

E quantos estúpidos com pretensões eruditas se «pelam» nestes dias cálidos de verão por falar(?) francês, espanhol, inglês e alemão com turistas estrangeiros que nos visitam e, simpaticamente, procuram falar um mínimo de Português com que se façam entender pelos «nossos» pulgilotas(?).

Tanta insentatez, Santo Deus, numa época em que devemos, todos, pugnar, sem desfalecimentos, pelo cultivo dos sagrados valores nacionais entre os quais a Língua de Camões e Vieira ocupa lugar cimeiro...

«Mas não é tudo! Quem no passado domingo ouviu o noticiário da noite da Televisão, ouviria «mais e melhor».

Imaginem que o locutor de serviço disse, a propósito de certa Exposição, ter a mesma o patrocínio da Sociedade Estoril *plage*. E' incrível que nem ao menos se houvesse considerado que havia estado presente na dita Exposição a figura veneranda do Chefe do Estado, símbolo máximo da unidade nacional; ou talvez se desse tarde de mais pelo emprego do *plage* visto o som se ter perdido, por momentos, a seguir à referida locução, o que, infelizmente, não impediu que nacionais e estrangeiros a escutassem.

E já agora narremos mais uma, também daquele infeliz noticiário.

Apresentava-se os Jerónimos belamente iluminados como cartaz magnífico da Lisboa nocturna, mas todas as luzes parece que se apagaram quando a História Pátria, de que o monumento em causa é precioso relicário, foi vítima doutro «pontapé».

Apenas isto: os Jerónimos contruídos junto à praia do Restelo por... D. Henrique!!!

Que terão dito a isto os alunos que fizeram a quarta classe em Julho passado? Quantas vezes esses jovens terão chamado já imposto ao professor que nas aulas atribuiu a construção do Mosteiro do Rei Venturoso?

Não, senhores... isto é demais. E' necessário defender a integridade física na vanguarda, mas não se pode consentir em demolições na rearguarda.

Os valores espirituais da Nação exigem respeito, não querem *plágios*...

Cidades de Portugal e que também são padroeiros do Brasil.

«As vezes fecho os olhos e sonho. Vejo numa revivência do passado a Vila da Louzã, a Senhora da Piedade, o Castelo, a Lenda. Vejo o meu tio Zé Malta, de chapelão de abas largas, a tomar sol na entrada do pátio. A tia Pinheira, corpulenta e rija, a discutir preços de cabazes de sardinhas.

Vejo o Largo da Matriz. A

Continuação na 2.ª página

As razões de Portugal

Continuação da 1.ª página

exemplo) e *passiva* quando por moscovitas e, além disso está atacada duma imperialite aguda e raivosa. Que grandes Tartufos!!!

Não temos de nos admirar de que a Rússia proceda assim. O que nos espanta é que ainda haja do lado Ocidental nações tão ingénuas (ou cínicas?) que se deixem enteiçar pelo canto da *linda sereia*, a não ser que à sua sombra, queiram comer algumas migalhas que ela lhes dê, não sei se na mão se num anzol.

O argumento geográfico já foi, magistralmente, rebatido por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho e outros ilustres portugueses e estrangeiros.

E' que a geografia é insuficiente para fundar uma nação. Até há casos de povos que, expulsos da sua pátria, constituíram, nos países que os acolheram, comunidades nacionais por se não terem deixado absorver pelo meio ambiente — israelitas, ciganos e outros

São pátrias truncadas, é verdade, porque têm alma mas não corpo.

A Rússia já lançou na Lua a foice e o martelo e esta é um astro geográfico. Pode só por estes motivos, a União Soviética afirmar que possui, no satélite da Terra, uma nação?

Não. As nações são, acima de tudo, alma.

E esta pressupõe a existência de seres humanos de todas as raças e cores com os mesmos sentimentos, a mesma língua, religião, cultura, história, interesses, desejos, costumes, a mesma vontade térrea, de serem livres ainda que, para tan-

Bernardino G. Correia

Acompanhado de sua esposa, chegou, há dias, de Moçambique onde está radicado há largos anos o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Bernardino Grácio Correia.

Endereçamos-lhes amigas saudações e votos de feliz estadia.

Dr. Amílcar Agria

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filho, encontra-se nesta vila, em gozo de merecidas férias e de visita às suas propriedades, o nosso querido amigo, sr. Dr. Amílcar Agria.

Os nossos cumprimentos e desejos de feliz estadia.

Amador S. Godinho

Vindo do Brasil, acompanhado de sua ex.ma esposa, tivemos o prazer de saudar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Amador Simões Godinho a quem desejamos feliz e proveitosa estadia em Portugal.

to, tenham de oferecer a vida em holocausto à Pátria. E' o que estão fazendo, presentemente, os Portugueses.

A geografia nas pátrias é o solo abençoado onde lançam raízes para que toda aquela inflorescência germine, se desenvolva e frutifique natural e intensamente.

A imaginação febril dos inimigos de Portugal é fértil na arquitectura de mentiras.

Embirram também com o facto de Portugal ser, geograficamente, um País descontínuo, com parcelas distanciadas milhares de quilómetros.

Este argumento também não pode fazer prova porque Portugal não tem a descontinuidade que imaginam.

O mar que descobrimos, o ar que ajudamos a desvendar a alma, o pensamento e o amor pátrio são os elos da cadeia inquebrável e afectuosa que faz de Portugal uma nação una, indivisível e *continua*.

Mas pergunta-se:

—Qual a razão por que, havendo no Mundo outras nações que, segundo o critério dos nossos inimigos, também são descontinuas — Paquistão, Japão, Inglaterra, Estados Unidos da América, Filipinas, etc. — se avespínam só contra nós, nação pacífica, respeitadora da integridade alheia, e sempre disposta a contribuir com trabalho e dinheiro para a prosperidade de outros países?

Dar-se-á o caso dos *nostros conspícuos amigos* com o cérebro injectado do vírus da inveja, quererem contestar o direito que a Lei internacional nos concede, a eles e aos outros países de possuímos um lugar ao Sol?

D. Quixote, nas suas aventuras irreais e cómicas, foi mais sensato e coerente do que os biliosos inimigos de Portugal.

José Rodrigues Dias

DE FRANÇA

De visita a seus familiares, esteve alguns dias entre nós o nosso conterrâneo sr. Sebastião dos Santos Conceição e esposa, há anos radicado em Paris.

—Também daquele país chegou recentemente o sr. Fernando Francisco Rosa que se encontra nesta vila a passar alguns dias junto dos seus.

Augusto L. Jorge

Regressou de Luanda, com sua esposa e filho, o nosso assinante e distinto sargento da F. A. P. sr. Augusto Lopes Jorge, natural de Aguda onde se encontra em gozo de férias, após o que se fixará no Montijo.

Os nossos cumprimentos.